

Israel e Hamas fecham acordo que prevê soltura de 50 reféns e cessar-fogo

Israel e Hamas fecham acordo de cessar-fogo para libertação de 50 reféns

Decisão inclui pausa de pelo menos quatro dias nos combates em Gaza; governo diz estar comprometido com retorno de todos

TEL-AVIV

O governo israelense anunciou na manhã de hoje (ontem à noite em Brasília) a manutenção de um breve cessar-fogo na Faixa de Gaza se o grupo terrorista Hamas libertar 50 dos 240 reféns que capturou durante o ataque de 7 de outubro a Israel.

A decisão, anunciada pelo gabinete do primeiro-ministro Binyamin Netanyahu numa mensagem pelo WhatsApp, incluiu uma pausa de pelo menos quatro dias nos combates em Gaza. Se o acordo se concretizar, será a mais longa suspensão das hostilidades desde que os ataques do Hamas levaram

Israel a iniciar o bombardeio e a invasão terrestre de Gaza. Após a mensagem do governo israelense, o Hamas afirmou, em um comunicado, que dava as boas-vindas à "trégua humanitária" em Gaza.

Ao anunciar sua decisão, o governo israelense disse que estava comprometido com o retorno de todos os sequestrados. "Esta noite, o governo aprovou o esboço da primeira fase para atingir este objetivo, segundo o qual pelo menos 50 sequestrados - mulheres e crianças - serão libertados durante quatro dias, nos quais haverá uma pausa nos combates. A libertação de cada dez sequestrados adicionais resultará em um dia adicional de pausa."

O acordo não pode ser promulgado até amanhã, para dar tempo aos juizes israelenses de analisar possíveis contestações legais à libertação dos prisioneiros, segundo autoridades israelenses. O Hamas e seus aliados em Gaza captura-



Painel em Tel-Aviv pede libertação de reféns sob o poder do Hamas

ram cerca de 240 reféns durante o seu ataque ao sul de Israel no dia 7 de outubro, que também matou 1,2 mil pessoas, a maioria civis, segundo autoridades israelenses. Israel respondeu com milhares de ataques aéreos e invadiu Gaza com forças terrestres, matando cerca de 13 mil pessoas nos combates, segundo autoridades de saúde no território controlado pelo Hamas.

Pressionado Governo prometeu destruir o Hamas, mas também sofreu pressão interna por causa dos reféns

Segundo os termos do acordo, Israel libertaria 150 prisioneiros palestinos das prisões israelenses se o Hamas libertasse 50 reféns mantidos em cativeiro em Gaza, de acordo com duas autoridades israelenses que pediram para falar

anônimo para discutir um assunto delicado com mais liberdade. A declaração oficial do governo não incluía este detalhe.

Ambas as autoridades disseram que o acordo provavelmente se estenderia por pelo menos quatro dias e envolveria a libertação de cerca de 10 reféns por dia em troca de cerca de 30 prisioneiros. O prazo pode ser estendido se mais reféns forem libertados, disseram as autoridades.

Os combates cessariam durante esse período, as tropas israelenses permaneceriam em suas posições atuais e Israel se absteria de voar com aeronaves de vigilância sobre Gaza seis horas por dia, disseram as autoridades. Os civis no sul de Gaza não serão autorizados a regressar ao norte, acrescentaram as autoridades.

À noite, após o anúncio do governo israelense, o Hamas confirmou que o acordo havia sido alcançado, mas o grupo

continuará pronto para os combates.

"As disposições deste acordo foram formuladas segundo a visão de resistência e determinação que procura servir o nosso povo e fortalecer a sua tenacidade face à agressão", disse o Hamas num comunicado. "Confirmamos que os nossos dedos continuarão nos gatilhos e nossos batalhões triunfantes permanecerão atentos", acrescentou.

O governo israelense prometeu destruir o Hamas, mas também sofreu pressão interna para libertar os reféns. Um breve cessar-fogo poderia permitir a Israel alcançar parte do último objetivo antes de regressar ao primeiro.

Netanyahu disse ontem que a campanha de Israel para impedir o Hamas de controlar qualquer parte de Gaza continuaria após o cessar-fogo. "Estamos em guerra e continuaremos esta guerra até atingirmos todos os nossos objetivos: desmantelar o Hamas, devolver os nossos reféns e garantir que em Gaza não haverá ninguém que ameace Israel", disse Netanyahu.

Uma pausa nos combates - ainda que breve - poderia trazer algum alívio aos civis palestinos em Gaza. Mais de 1 milhão de habitantes do território foram deslocados e faltam ao civis artigos básicos, como alimentos e água. Como parte da sua ofensiva contra o Hamas, Israel cortou a eletricidade a Gaza e bloqueou o fornecimento da maior parte do combustível, dizendo que ele poderia ser desviado para uso do grupo armado. ● NYT e AFP

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional Caderno: A Pagina: 15